



Esposzende

PUBLICAÇÃO SEMANAL

22 DE DEZEMBRO de 1909

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Na nero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Volga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Esposzendense» de José da Silva Vieira—Esposzende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrs
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 167

CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

E' na escola onde se aprendem os primeiros rudimentos litterarios, ali tambem deve ser, onde se devem aprender os deveres civicos, os deveres moraes, que nos devem tomar um dia homens uteis a nós e á sociedade. Não se deve tambem descuidar a educação physica, a gymnastica elemental, que nos desenvolverá os musculos e nos avigorará o corpo, para as luctas de amanhã.

Mas a formação do espirito e do coração da creança, deve ser um dos trabalhos que o professor não pode descuidar. E já que o Estado para nada se importa com isso, ao menos que o professor, alem de ensinar o *a b c* e as materias exigidas nos programmas, tome a si a obrigação, tão sympathica e tão nobre, de educar o coração do alumno. Quam honroso não será para o professor, quando veja um seu alumno, a quem elle imbuuiu nos sanctos principios da honra, da moral, da hygiene, da religião, do culto civic, do respeito aos superiores, da veneração pela bandeira da sua patria, a quem fez adorar, no escriptorio do seu coração, as

figuras epica da nossa Historia, quam honroso para elle não será, repetimos, ver esse alumno, praticar esses actos, naturalmente, sem esforço e não parecendo uma obrigação?

Mas será ensinando-o só a ler os livros aridos, que o Estado approva para compendio das aulas, livros unicamente feitos com o espirito da ganancia mercantil, que elle fará do alumno um bom portuguez? Não. E' preciso que elle lhe subministre a chamada *lição das coisas*, que se affaste de perlas aridas e vagas, de discursos massudos e quantas vezes sem pés nem cabeça. O espirito e o coração dos pequenos que frequentam as escolas, não estão aptos ainda para essas locubrações.

E' preciso que, em exercicios faceis, em lições pequenas e alegres, em themas curtos e seleccionados, em pequenas conferencias simples e sem atavios de rethorica, se vá insuflando no coração das creanças, essas maximas de boa moral, essas crenças santas e sinceras, mas sem mysticismo nem beatice, da nossa santa religião, o culto dos deveres civicos, a veneração pelos nossos heroes de outr'ora, as sympathicas lendas para uns, para outras verdades, dos primeiros tempos da nossa monarchia, emfim tudo isso que um dia

possa ser de efficaz auxilio, para formar o espirito e o coração de de um homem. E, ao mesmo tempo, fazer-lhe proprias as regras da hygiene, com exemplos faceis e de todos os dias, exercicios ao ar livre, de gymnastica e agricultura, passeios por esses campos em fóra, mostrando-lhe praticamente, como se semeia o grão, como elle germina e como se torna em pão. Que não seja só engaiolar os pequenos em salas, umas vezes vastas e arejadas, outras acanhadas e mefucas; uns passeios pelos campos, dos mais adeantados, acompanhados do professor que lhe mostrará as arvores, que nos dão o fogo para nos aquecer, nos purificam o ar que respiramos, nos fornecem a madeira para fazer as nossas casas, onde os passaros fazem os ninhos e ensinam-os a respeitar as pobres avezinhas e os seus ninhos, que elles na sua inconsciencia barbara, matam e destroem; leval-os aos montes proximos como exercicio de pedestrianismo, d'ahi, d'essas alturas, mostrar-lhes, cá em baixo os vales, os regatos que fazem mover as azenhas, onde se moe o milho, que se transforma em pão, as prados que dão a herva para os bois e vaccas, que trabalham para nós e nos dão a carne que nos alimenta, o couro que nos calça e o leite que nos sustenta; mostrar-lhe o mar, a sua

immensa vastidão, o azul das suas aguas, o branco das suas ondas e dizer-lhes que, sulcando-o em direcções desconhecidas, foi por elle que nós os portuguezes, descobrimos a Africa, a America e a Oceania; que d'elle recebemos um alimento de primeira ordem; mostrar-lhe o paquete que ao longe corre, penachando os ares de fumo, explicar-lhe as suas machinas, as suas manobras etc.

Entendemos nós assim a chamada *lição de coisas*, prendendo a attenção e o espirito dos pequenos, tirando-lhe a má impressão que lhes deixa a massada, quasi esteril, dos livros de ensino. Bem sabemos que é grande trabalho para os professores, mas só entendemos verdadeiramente professor, aquelle que se esforça para que um dia, o alumno o possa honrar e glorificar em toda a parte. Será esta uma má opinião; não o discutimos; mas do que temos a certeza, é que: o ensino ministrado assim era mais util e proficuo. O trabalho do professor poderia ser auxiliado por conferencias mensaes, que seriam feitas por individuos extranhos ao professorado e aqui, n'esta villa, não seria muito difficil arranjar isso. Temos aqui medicos, advogados, estudantes de cursos superiores e mesmo individuos que não pertencendo a estas cathogorias, se poderiam encarregar de fazer pe-

quenas conferencias de coisas simples e uteis, que produzissem no espirito dos pequenos, saudosas recordações dos seus bons tempos de alumno e lhe servissem de norma e lição para a vida pratica. Porque é que o professor d'esta villa não deverá tomar isto a peito? Experimente e envide os seus esforços para ver se tal consegue e terá um dia o pago de tão benemeritos esforços e a sua escola será apontada a dedo entre todas. Vamos a isto, mãos á obra e o author d'estas linhas, apesar de pouca valia ter, é tambem capaz de fazer a sua conferencia.

Pois então! um já cá está. Trate dos outros e mãos á obra.

Auspleioso enlace

Como aqui por vezes noticiáramos, realisou-se na passada 4.^a feira, 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sn.^{ra} D.^{ca} Arminda Paschoal, com o nosso amigo Henrique Marinho, o distincto *sportman* portuense.

Teve esse enlace logar na nossa Matriz, que se achava engalanada pelo armador do Porto, snr Alberto Pereira e a presença de, accorreu uma immensa multidão de povo d'esta villa e Fao, que se premia, anciosa, nas nave-

FOLHETIM

AVENTURAS

de

Conde de Medicoff

EM ESPOZENDE

(NOVELLA INEDITA E... SEM GRAÇA)

VIII

Um lindissimo dia esse que amanhecera, bello e puro, como se o Creador, quizesse depór n'elle, toda a sua sciencia de meteorologico. O sol espadanava, em ondas de luz, os seus raios luminosissimos; passaros cantavam, poisados nos fios telegraphicos, harmoniosissimas cavatinas; languidos sons de piano, punham notas dolentes n'esse concerto de harmonia universal e uma creadita, appetitosa e gentil, emquanto á janella sacudia os poeirentes tapetes, entoava, com a sua voz fresca e argentina, uma lindis-

sime quadra, em que se fallava de amor; a uma janella assomará um rosto, largo mas graciosa, olhos perturbadores e fascinantes, encravados n'aquelle rosto moreno, em que luziam, molhados de prazer, uns labios purpurinos, pedindo beijos, em uns accessos loucos de luxuria; um automovel, veloz e silencioso, caminhava, conduzindo felizes da tortuna e da vida, emquanto outros, raivosos de não poderem ter esse luxuoso e pratico meio de locomoção, disiam cobras e largatos da sua vida, maldizendo o Creador pela distribuição tão desigual da fortuna.

Em um grupo de ociosos, ouvia-se, alta e sonora, a voz do Cleto, fallando em segredo; grupos de passeantes, na praça Conde de Castro, *Esposzendense* na mão, liam os *pareces* d'esse jornal, riam d'elles, apesar da sua falta de graça e commentavam, como criticos entendedores, a chatice d'este folhetim e reprovavam a má ideia do Vieira, em roubar com elle, o espaço do seu jornal, Na

quentura morna do ar, espalhavam-se effluvios de algas marinhas, um pronunciado cheiro, acre e salgado, a sargaço. Cahiam pausada e monotonamente, no relógio municipal, 10 horas da manhã. Açodado e desenvolto, sahia de casa o illustre titular, desafiando impavido os olhares de troça, que meia duzia de *bons vivants*, lhe dardejavam, em ancias insofridas, de despeito e raiva, por nem sequer ao menos, lhes luzir no caco, uma qualquer ideia, das que povoavam e enchiam o cerebro do illustre pensador. Era de arreliar, diziam elles que, emquanto nós vegetamos para aqui, Deus dê tudo a um e nada aos outros. Para onde iria, rindo e esfregando as mãos de contente, o carão alvar respirando jubilo, de alegria insofrida? Pouco tempo esteve suspensa a curiosidade dos ociosos, que faziam magote á esquina da cadeia. Passa um carro, conduzindo dentro alguns individuos e o illustre titular, com um nuto largo da sua mão espalmada, faz-lhe signal de

paragem, a que solicito, cheirando-lhe a grossa gorgeta, obedece o automedonte. Poucas palavras troca com os individuos que vão no carro, pressuroso toma tambem logar e lá vae, caminho do desconhecido para os curiosos, que não para nós, que na nossa qualidade de chronista, tudo devemos saber. Aquelle carro conduzia convidados para um grande jantar, que a uma alta personalidade politica, offercia um rico proprietario da freguezia de ***. E na distribuição dos convites houvera, com certeza intencional, uma gravissima falta. O illustre titular russo, apesar da sua fidalguia, comprovada por pergaminhos registados na Torre do Tombo e passados na Russia pelo grande-chancellor de Petesbourg, não fóra convidado. Parecia incrivel, mas dera-se esse facto e o nosso conhecido *boyardo*, apressára-se a remediar esse mal, convidando-se a si mesmo. Que diria o amphytrião d'esse jantar, ao notar, com certeza, a falta de tão grandissima persona-

gem? Não; o nosso amigo Medicoff, remediaria esse mal, que por uma desculpavel falta de esquecimento, se déra. Escrevera ao offerente do jantar, uma carta em que lhe participava que ia assistir a elle, pois que uma das prerogativas da sua fidalguia, era poder assistir, independente de convite, a quantos jantares houvesse em qualquer paiz, cidade, villa ou aldeia. Fóra-lhe isso concedido, attenta a sua qualidade de gastronomo á custa dos outros e de emérito provador de vinho, tambem dos outros. E elle, por forma alguma, consentiria a não assistir áquelle jantar, offerecido, de mais a mais, a uma personagem politica, com quem elle mantinha as melhores e maiores relações de amizade e de quem essa personagem dependia, por causa da enorme votação de que o pançudo titular dispunha no nosso concelho, por isso que, logo no primeiro anno, em que assentára aqui arraiaes, dispunha de 100 votos, certos e sem lhe faltar um. Porém, ás más lin-

e capellas lateraes da Igreja. Cá fóra ficou ainda muitíssima gente, que não tivera ingresso na Matriz, por absoluta impossibilidade de lá caberem mais pessoas.

Era imponente o cortejo que acompanhou os noivos e que sahiu do palacete do Sr. Valentim Ribeiro, cunhado da noiva e em companhia do qual e de sua esposa, viveu a noiva desde os 7 annos.

Para mais de 90 convidados, formavam o vistoso cortejo, destacando-se as damas em ricos e vistosos *toilettes*, em que predominava o branco.

A noiva, que trajava um custoso e rico vestido de seda branca, cobrindo-a um longo veu, ia pelo braço do seu cunhado Valentim Fonseca, que com sua esposa, Ex.^{ma} Snr.^a D. Amelia Paschoal, irmã da noiva, foram os seus padrinhos. O noivo, dava o braço a sua tia a Ex.^{ma} Snr.^a D. Emilia Maria Samagaio, que com seu pae, foram os padrinhos do seu enlace.

Indistinctamente, mas levando pelo braço cada cavalheiro a sua dama, seguiam os convidados.

Chegado o cortejo á Igreja, seguiu pela nave central, que se achava vedada ao publico e coberta de rica passadeira, até ao arco cruzeiro, onde depois de terem orado ao Sacramento, se procedeu á cerimonia. Uniu os sympathicos noivos pelos indissolueis laços do matrimonio, o Rev.^{mo} Dr. Correia Pinto, illustre abbade de Miragaia (Porto) e conhecido orador sagrado, que por ser velho e intimo amigo do noivo, foi escolhido para esta cerimonia, coma gentil acquiescencia do reitor d'esta villa. O celebrante na allocação que fez aos noivos foi eloquente e frisou bem os deveres dos esposos entre si e perante a sociedade; os encantos do lar domestico, as responsabilidades que se contrahem perante os homens etc, frisando sempre que a constituição da familia deve ser feita pelos moldes da nossa religião.

Poz em destaque as qualidades dos noivos, em especial d'elle, a quem de ha tantos annos conhecia e que como garantia de felicidade e honradez, lhe bastavam os ensinamentos de seu venerando pae, o honradissimo industrial do Porto, o snr. Antonio da Silva Marinho.

guas, vis e calumniadoras para tudo o que era de valor para o snr Conde, disiam que esse *cem* dos votos, era escripto com um *s*, como quem diz *sem* votos. Calumnia essa que elle nas proximas eleições desfaria, como uma bola de sabão, que as creanças lançam ao espaço e n'elle arrebeta e se esvahe. Toda a classe piscatoria votaria por elle como um só homem; nas aldeias, nas suas peregrinações de passeiante *touriste*, todos lhe prometiam o voto, por entre rachas de bacalhau da peça e tarraçadas de verdasco.

E não fóra convidado um tão grande . . . politico para o jantar! Mas elle não deixaria calcar aos pés os seus pergaminhos e os direitos que lhe competem; nunca isso se veria. Ainda que a Russia fosse subvertida pelas bombas dos seus nihilistas, as suas prerogativas seriam sempre de . . .

(Continúa)

Finda a cerimonia do casamento e depois de assignados os respectivos assentos pelos noivos e padrinhos, regressou o cortejo, debaixo de uma chuva de flôres, a casa, enquanto no largo Rodrigues Sampaio, uma chuva de amendoas, fazia com que a enorme multidão corresse em todas as direcções e se atropellasse, para as agarrar. Foi depois servido um finissimo e abundante *lunch*, fornecido pela casa Carlos Lehman, do Porto, cujo *menú* foi o seguinte:

Buillon aux perles

Croquets de Saumon
Petits risoles á la chasse
Coteletes de poulard
Filets de perdreaux
Sandwishes variées

Langue à l'écarlate
Galantine de volaille
Jambon au foie--gras Strassbourg
Dindon rôti au cresson

Glacé á la vanille, et Moká

Puding diplomata
Gelatine au gouttes d'or
Confitures diverses
Bonbons Autrichiens
Fruits frais—Ananas

VINS

Blanc-Rouge Liqueurs
Porto-Xerez
Champagne

Reinou sempre nos tres *serviços*, a que presidiram os noivos, uma alegria franca e communicativa, succedendo-se os brindes aos noivos, ininterruptamente. De todos se destacaram, não só pelo elevado da phrase mas pelo sentimento que n'elles se via, os dos Snrs Baptista de Sá, o conhecido *sportman* portuense, talvez o nosso primeiro *atirador* e grande amigo do noivo e da nossa terra, Dr. Fonseca Lima, o intelligente advogado d'esta villa e Xavier Vianna, que fez salientar que conhecendo desde pequena a noiva, lhe augurava e lhe desejava tantas felicidades como para elle quereria e que na sua vida de casada e dona de casa, tivesse sempre por prototypo aquella que lhe serviu de mãe e que era sua irmã D. Amelia Paschoal, pois que isso era peñhor certo de felicidade; ao noivo o mesmo desejou e unindo-se elle áquella que escolhera para sua companheira, escolhera bem e ella tambem, pois que seguindo o noivo as pisadas, os ensinamentos e os exemplos de seu pae, o honrado industrial Antonio da Silva Marinho, a quem conhecia pessoalmente ha poucas horas, mas a quem respeitava e e conhecia por tradicção ha muitos annos, como um caracter inconcusso e de uma vida immaculada, com certeza o industrial portuense de mais nomeada e de maior honradez, haviam por força de serem felizes. O Sr. Baptista de Sá, em um lyrismo encantador, que nos fez lembrar as *clugas* do Seculo XVIII, e o Dr. Fonseca Lima com a pujança do seu talento e com a sua palavra facil e eloquente, ambos desejavam, comovidos, sinceros, as maiores felicidades aos noivos.

Depois todos se espalharam pelas elegantes salas do palacete do Sr. Valentim Ribeiro, dançando animadamente, aos sons harmoniosos do esplendido *Fleyel*, divinamente tocado pelo sr.

Xisto Lopes, o conhecido e distincto *virtuosi* do Porto, que tambem nos deliciou os ouvidos, na Igreja, com os sons do orgão, que nas suas mãos, mostrou o que é.

Pelas 9 horas da noite retiraram-se os convidados que do Porto, tinham vindo em 9 automoveis, entre elles quatro e xplendidos F. I. A. T. cá para nós a mais elegante marca de automovei. Produzia um bellissimo effeito a largada d'esses carros, illuminando fartamente as ruas, com os poderosos projectores das suas anternas, como sensação produzia já a sua chegada, pois que sieram todos juntos, sendo caso vovo n'esta villa a concorrência ne tantos automoveis. Nas salas do esplendido palacete, continuou d festa até perto das 11 horas da noite, hora essa em que os noivos retiraram para Terroso (Palmeira), a passarem a lua de mel, na linda quinta, que o cunhado dos noivos ali possui.

E assim terminou este dia, que que Deus permitta seja uma data memoravel no coração dos noivos, a quem appetecemos uma enorme felicidade, uma vida tapetada de rosas, um ceu de venturas, em que não haja a menor nuvem e um mar de alegrias, em que não haja a menor marea.

E bem dignos d'isso são. Ella, quem, de tão pequenina, conhecemos e a quem vimos irem-se formando o coração com os melhores dotes de bondade, educada primorosamente debaixo das vistas maternas de sua irmã, que lhe queria como se sua mãe fosse; elle um rapaz de primorosa educação, creado na vida do trabalho, tendo a servir-lhe de modelo de inconcussa probidade, o exemplo raro do trabalho, a honradez lendaria de seu pae, o respeitadissimo industrial portuense, Snr. Antonio da Silva Marinho, esse venerando ancão, quem os seus operarios respeitam e amam, como se elle lhes fosse pae.

Tudo isso, que atraz dizemos, será de penhor seguro para que sempre lhes sorriam as maiores venturas.

Na *corbeille* dos noivos, viam-se prendas de aprimorado bom gosto e de alto valor, principalmente em joias e cuja ennumeração aqui não fazemos, por expressa prohibição dos noivos.

Do Porto vieram assistir ao casamento, as Ex.^{mas} Sr.^{as}:

D. Emilia da Silva Ferreira Gomes Samagaio, D. Christina da Silva Gomes Samagaio Soares, D. Beatriz da Silva Gomes Samagaio, D. Lucinda Gomes Samagaio Castro, D. Maria da Silva Gomes Samagaio, D. Isaura da Silva Gomes Samagaio, D. Emilia da Silva Gomes Samagaio Oliveira, D. Emilia das Neves Marinho Moreira, D. Maria da Conceição Allen Costa Marinho, D. Arminda Estrella Faya Marinho, D. Julia de Souza Pereira Marinho, D. Ermelinda Soares Marinho, Madame Faya Castro, D. Alice Estrella Faya etc.

e os Ex.^{mos} Snrs:

Antonio da Silva Marinho, Antonio José Gomes Samagaio, José da Silva Marinho, Alfredo da Silva Marinho, Alberto da Silva Marinho, Joaquim Moreira Ferreira, Francisco da Silva Marinho, Jacintho da Silva Marinho, Dr. Jacintho de Magalhães, Arthur de Castro, Baptista de Sá, Antonio da Silva Castro, Dr. Francisco Correia Pinto, João Soares

Castro, Amandio de Oliveira, de Lewis Ennor, Carlos Henrique Samagaio etc.

De St^a Cruz da Trapa (Beira Alta):

As Ex.^{mas} Snr.^{as}: D. Joaquina Rita de Vasconcellos e D. Maria Teixeira d'Almeida e os Ex.^{mos} Snrs: Luiz Marques d'Almeida, Joaquim Teixeira e Americo Teixeira Ribeiro.

De Lisboa, as Ex.^{mas} Snr.^{as}: D. Maria Segunda de Lafuente Pinto, Madame Pillar Matta e sobrinha Annita Moreno.

De Mattosinhos: o Ex.^{mo} Snr. José Antonio da Rocha Junior, sua Ex.^{ma} Esposa D. Maria Lopes da Rocha e suas Ex.^{mas} filhas: D. Alice Lopes da Rocha e D. Deolinda Lopes da Rocha.

D'esta villa assistiram ao casamento as Ex.^{mas} Snr.^{as}: D. Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna, Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca, D. Amelia Vianna de Souza Ribeiro, D. Corina Guimarães Fonseca Lima, D. Elisa Motta, D. Cecilia Ribeiro Vianna, D. Thereza Ribeiro Vianna, D. Eugenia Ribeiro Vianna, D. Maria Amelia da Fonseca, D. Maria Amelia Motta, D. Sesinia Motta, D. Julia Motta e os Ex.^{mos} Snrs: Valentim Ribeiro da Fonseca, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Pedro de Barros de Souza Botelho, Francisco Xavier Ribeiro Vianna, Valentim Ribeiro Vianna, Valentim Ribeiro da Fonseca Junior, Antonio Ribeiro da Fonseca, Gaspar Ribeiro Vianna, P.^e Manoel de Sá Pereira, P.^e Eduardo Boaventura Rego.

Eram ainda mais os convidados, mas não nos foi possivel tomar nota de todos os nomes. Saude e mil prosperidades aos noivos eis o nosso mais ardente desejo.

*

Notou-se que durante este acto religioso, houve bastante barulho dentro da Igreja e falta de respeito, não se attendendo ao logar em que estavam, por parte do povo que a elle assistiu. Isto foi notado pelas pessoas de fóra da terra, que com certeza fizeram uma triste ideia da educação d'esse povo, que a elle assistiu.

Muito bem andou o Rv.^o parochio d'esta villa, que na missa conventual do passado domingo, isso fez sentir e aconselhando a que dentro da Igreja deve sempre haver o maximo respeito. Não temos senão applaudil-o, e é preciso que continue, para ver se acaba com esse e outros abusos, que na Igreja se comettem.

Horacio Capella

Seu fallecimento

Nas Necessidades (Barqueiros) falleceu no dia 10 do corrente, o nosso velho e querido amigo Horacio Capella. De ha tempos que aqui constava ser desesperado e commovedor o seu estado e todos os dias se esperava a fatal noticia do seu passamento.

Horacio Capella, divertidissimo bohemio, mas dotado de um coração franco e amigo, contava n'esta villa, onde, se pôde dizer, passou os dias melhores da sua alegre mocidade, innumeras sympathias, principalmente entre a *rapaziada*, que o adorava e se ria das suas *partidas* e lembranças de primeira ordem. Pôde dizer-se, que não tinha n'esta terra inimigos. Parecia que na sua vida

nunca havia tristezas; o riso sempre lhe affiorava aos labios e estava sempre prompto para tudo. Foi, com certeza devido á sua vida de bohemio incorrigivel, que elle viu a morte avisinhar-se tão rapida, agora que elle constituiria um lar, onde quereria viver uma vida descansada e feliz. Não o quiz assim a sua sina; é a morte uma lei fatal que a ninguem perdoa, a ninguem conhece.

Lá o dizz o sublime Horacio, insigne poeta latino:

Pallida Mors æquo pulsat pede pauperumque tabernas regumque turreo.

A sua morte, só foi conhecida n'esta villa e n'esta redacção, no dia 12 do corrente, por um postal do nosso amigo Antonio da Silva Montenegro, professor de Barqueiros, quando elle já descansava na paz do túmulo, e foi por isso que ao seu enterro não concorreu a rapaziada d'esta villa que, perante o seu cadaver, quereria mostrar o que na alma lhe ia. Que a familia do chorado morto lhes desculpe esta falta involuntaria, e que lhes pesará sempre no coração. A toda a familia do extinto a nossa sincera homenagem de saudade e muito em especial ao nosso amigo Candido Vinhas, cunhado do sempre lembrado morto.

Em um dos dias do mez corrente mez, será resada na Misericordia d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, uma missa pelo descanso eterno do Horacio, mandada dizer por um grupo de amigos.

Na fabrica de serração e moagem—Desastre e morte

Na segunda-feira, pelas 8 e meia da manhã, foi esta villa alarmada aos gritos desesperados e atterrad res, que partiam da fabrica de serração, á rua da Ferraria. Muita gente accudia e viu então o espectáculo desolador, de uma creança esphacelada pelo eixo de um volante. Fóra o caso que, indo Amelia, creança de 9 annos de idade, filha de José Antonio Ramires, machinista da mesma serração, levar o almoço ao pae, aproveitou a occasião em que este almoçava e na inconsciencia da sua pouca idade, foi, como de costume, sentar-se no fim do eixo, que move as moendas. O eixo pegou-lhe nas saias e enrodilhando-a, revoltou-a varias vezes, dando-lhe a morte quasi instantanea. O pae, ouvindo os gritos da creança, acudiu pressuroso, mas já ar etirou cadaver, ferindo-se ainda na testa, ao querer valer, louco de dôr, ao querido pedaço do seu coração. D'ahi a momentos, chegou a mãe, que se lançou sobre o pequeno cadaver, n'um espectáculo horroroso de dôr e de commoção. Varias pessoas, lá conseguiram conduzi-la a casa, acompanhando-a na sua enorme dôr.

Dada parte á autoridade judicial pelo snr. administrador do concelho, foi ordenada a remoção do pequeno cadaver, sendo dispensada a autopsia. Na terça-feira pelas 9 da manhã, foi o corpo da pequena e desventurada Amelia, condusida ao cemiterio e ali inhumada. Acompanhou-a

grande concurso de gente, que lastimav tam triste acontecimento. A seu pae, pobre mas honesto trabalhador e que de modelo poderá servir a tantos preguiçosos que para ahí vagabundeiam, o nosso sincero pesame.

Férias

Já se acham entre nós, a passar as férias do Natal, em companhia de suas famílias, os academicos: drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima, aquelle quintanista de medicina e este de direito; Henrique de Barros Lima, quartanista de philosophia, Manoel Barros Lima, primeiranista de mathematica, Carlos Barros, terceiranista de preparatorios para a Eschola do Exercito; Alvaro de Lima Souto, Adelio Ferreira Lima, Julio Ferreira Lima, Lauro de Barros, Lima, alumnos do lyceu.

Regresaram do Porto, onde foram despedir-se do snr. Antonio Feliciano de Oliveira, que partiu para o Pará, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, no dia 16 do corrente, a snr.^a D. Amelia Dias dos Santos Lima e suas ex.^{mas} filhas, D. Valentina e D. Idalina.

Sua ex.^a seguiu no vapor «Ambrar», e tenciona regressar ao Porto, dentro de 4 mezes.

Que tenha uma feliz viagem e que tudo lhe corra a medida dos seus desejos, são os votos que fazemos

DIVINA

Inegualavel:

Que praser enorme, que divinal encanto, que doce ambrosia, não distilava a tua amorosissima cartinha, ó fada encantadora das minhas mais ridentissimas esperanças!

Mal tu imaginas os beijos de praser que eu lhe dei, como se a cor rosea do papel, fosse o nacarado velludineo das tuas mimosissimas faces, arca sancta da minha paixão, escrinio de oiro dos meus pensamentos!

Quem me dera cingir-te a delicada cintura em um extasis passional, inda que eu fosse depois repouzar para sempre na algidez de um tumulto!

Que bem te fica aquelle vestido cinzento, que tinhas a modelar-te o esculptural corpo na missa das 11, de domingo!

Teu

A. C.

Parece . . .

Que a firma Santo Hilario & C.^a está ameaça nos seus creditos e fama, pela chegada a esta villa, a gosar das ferias, de um futuro advogado e que é um conquistador de *primo cartelo*.

—Que as cartas de namoro que este jornal tem publicado com a epigraphe *Divina*, tem dado que fazer a muita gente e muitas meninas tem lamentado não serem dirigidas a ellas, taes palavrinhas de amor.

—Que já chegou a esta villa, requisitado pela firma Santo Hilario & C.^a, um *alentado artilheiro*, para desencravar as *peças velhas* e que a referida firma tem postas de parte

—Que andou muito *arris-*

cado lá pela estranja um nosso patricio, que rapou o bigode e que assim parecia, tal qual uma menina.

Que apesar de tudo e de todos continúa a pastar, inacessivel e impavidó, pelas ruas e largos municipaes, o *imponente snr. 2.*

—Que está provado e mais que provado, sempre ser elle o *rei cá da terra* (salvo seja).

—Que foi intimado um illustre pintor d'esta villa, a dar prompto a ser inaugurado no 1 do proximo anno, o celebre quadro em que figura de grande *liforme* e a cavallo no *imponente snr. 2*, o snr. Zelador-mór e que vae para a sala das sessões da nossa Camara.

—Que o que nos faz fallar é a raiva de não termos *caballos* (salvo seja) para irem pastar, de parceria com o *snr. 2*, nos largos e ruas da villa.

Nota da redacção. Recebemos, de um nosso antigo collaborador, uns *pareces* para serem insertos n'esta secção, mas como estamos no Hivero e elles são *frescos* de mais para tal tempo, recommendamos-lhe que os envie para o *Pimpão*. Isto ainda não desceu tão baixo. . .

Expediente

Por absoluta falta de espaço, deixamos hoje de inserir varios assumptos n'este jornal o que faremos no proximo.

AVISO

OS arrematantes do imposto municipal indirecto d'este concelho relativo ao futuro anno de 1910, avisam por este meio os interessados e o publico em geral de que sem previo manifesto, não é permittido a pessoa alguma expôr a venda, para consumo, nem metter dentro dos estabelecimentos generos sobre os quaes incida o alludido imposto indirecto; ceder, ao particular, vinho ou vinagre na porção de 30 litros; mettel-o em casa e dividil-o depois por outros particulares; retalhal-o da adega para consumo de quem quer que seja em quantidade inferior a 125 litros;—sob pena da sua apprehensão immediata e de o infractor incorrer na multa de 2\$500 reis pela 1.^a vez, multa esta que no caso de reincidencia, irá subindo sempre em dobro, até attingir a importancia de 20\$000 reis.

A's mesmas penalidades ficam sujeitos os que transferirem para outra casa, loja ou armazem, quaesquer d'esses generos, estejam ou não manifestados no todo ou em parte sem que primeiro o declarem

aos arrematantes ou seus empregados; e ainda quem os manifestar exclusivamente para os expôr ao consumo publico em romarias mercados ou feiras e os venderem depois d'ellas terminadas.

Mais fazem saber que teem installada a sua repartição na antiga Repartição de Fazenda, que estará aberta desde o dia 28 do corrente em diante para o serviço de manifestos ou avenças.

Que a fiscalisação e serviço de manifestos tanto pode ser realizado por elles, como pelos snrs. Fernando Pereira Evangelista e Albino Rodrigues Villarinho, aqui residentes, visto que para isso lhes passaram procuração legal.

Espozende 20 de dezembro de 1909.

OS ARREMATANTES
José da Silva Pinto
Antonio F. Ribeiro

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.^a praça

1.^a publicação

No dia 16 de janeiro proximo futuro á hora e nos logares abaixo indicados, serão arrematados em hasta publica, pelo maior lança offerecido acima do preço da avaliação:

1.^o
—Ás 12 horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca.

—Uma morada de casas torres, com parte do andar superior de madeira, situada na rua Dr. Manoel Paes e fazendo quina para a travessa da rua da Nogueira, d'esta villa, allodial, com estantes, balcão e vidraças, no valor de 350\$000 reis.

2.^o
—Á uma hora da tarde, á porta da casa acima indicada:

—Todos os mobiliarios n'essa casa existentes.

Tanto estes mobiliarios como aquelle predio foram arrolados nos autos commerciaes para declaração de fallencia, movida por José da Costa e Guilherme Mendes d'Oliveira, negociantes d'esta villa, como representantes da extincta firma commercial José da Costa Terra & C.^a, ao negociante que foi d'esta mesma villa Abilio Fernandes, para pagamento da quantia de 364\$620 reis,

que aquelle fallido devia substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

Espozende, 18 de Dezembro de 1909.

O Escrivão do 1.^o officio, substituto,

João Fernandes de Faria Vasconcellos.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha, se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Rochas, viuva, que foi da freguezia de Villa Chã, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Manoel Augusto de Boaventura e João Antonio de Boaventura, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 13 de Dezembro de 1909.

O escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei,
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

2.^a praça

No dia 16 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta da casa onde foi o estabelecimen-

to de José Marques e mulher, situado na rua Velha, d'esta villa, serão arrematados pelo maior lança offerecido, todos os mobiliarios n'essa casa existentes, que foram arrolados aquelles negociantes, que não sendo arrematados na primeira praça, entram agora por metade do seu valor.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 18 de Dezembro de 1909.

O escrivão do 1.^o officio

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

1.^a publicação

POR este Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Custodio Gomes Penetra, maritimo, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para que, findo esse praso, veja na segunda audiencia d'este Juizo accusar a sua citação e ahí assignar-lhe o praso de tres audiencias para, querendo, contestar a acção de supprimento de seu consentimento que sua mulher Felecidade Martinz Neiva, domestica, residente em Fão, d'esta comarca, lhe move, a fim de poder vender um predio urbano, sito na mesma freguezia e pertencente ao seu casal.

As audiencias para accusação da citação do referido auzente começam a ser contadas no trigessimo primeiro dia, depois de findo o praso de trinta dos editos.

E' ás quartas feiras e aos sabbados, ás 10 horas da manhã, que n'este Juizo se effectuam as audiencias, não sendo esses dias sanctificados ou feriados: no primeiro caso, realisam-se no dia immediato, no segundo, verificam-se no dia proprio que se seguir, no Tribunal, erecto no largo Conde de Castro, d'esta villa.

Espozende, 22 de Dezembro de 1909.

O escrivão do 3.^o officio,
José da Luz Braga,

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio.

PROPRIEDADE

Vende-se a magnifica propriedade de SAMO em Villa Cova. E' toda fechada por muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa d'habitação.

Ver e tratar com o ex.^{mo} snr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia, ou pedir informações n'esta redacção.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA
 Numero telephonic:—1.849
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)
 UNICA COM SUCCESSIONAL EM HESPAHIA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occurrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Capitales Differidos—Constituição de Dotes para creanças e adultos.
Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dote bom restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CRYSTAES **SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por
Franisco Spirago
 Professor do Seminario Imperial e real de Praga
 Tradução e adaptação portugueza do
Dr. Manoel Abundio da Silva
 Professor e advogado
 E
 Com uma Carta-prefacio
 Pelo Ex.º e Rev.º Sr.
Antonio José de Sousa Barroso.
BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.
 Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.
 A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro
 Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.
 Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL
 Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 43000
 Brazil..... 45000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.
 Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

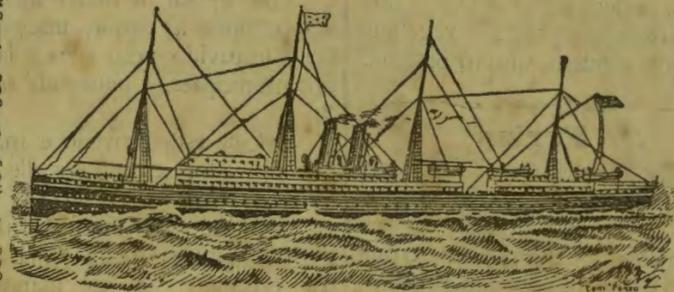
O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich
 Edição Magnificamente Illustrada
 Cada Tomo 100 rs.
 Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
 A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acobitou a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—Os Anjos da Terra—distribuindo aos srs. assignantes.

- Valiosos Brindes**
 1.º BRINDE
Dez Libras Em Ouro
 2.º BRINDE
 Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de
Cinco Contos De Réis
 3.º BRINDE
1 Relogio De Ouro Para se-uhora
 4.º BRINDE
 Um Gramophone e seus competentes discos
 5.º BRINDE
um estojo de prata para toilette de senhoras
 Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.
 Toda a obra custará apenas aproximadamente 13800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, de 4.500 toneladas, em 9 de novembro para Pernambuco; Rio de Janeiro, Monteviden Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

HUANCHACO em 18 de novembro, (directo de Leixões) para o Rio de Janeiro e mais portos do Pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 23 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden, Buenos-Ayres, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes desta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 395500 reis e para Monteviden e Buenos-Ayres 05500rs. Este preço é devido aos paquetes serem de primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada
 A' venda em todas as livrarias do reino.

NOVIDADE LITTERARIA

"O SOLAR DOS VERMELHOS,"

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approv-lo (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

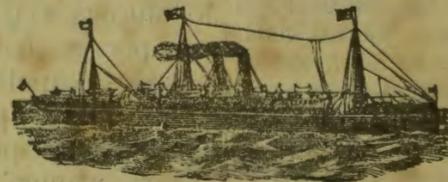
Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 RUA BELLEM — LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 13 de Dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

DANUBE em 27 de Dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos Ayres.

ABAGON em 10 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGUYA em 24 de Janeiro

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 44500 reis
 " " " " Rio da Prata 50500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.